



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

Escola de Ciências Sociais e da Saúde

Coordenação de Psicologia

**A vivência socioemocional do transtorno de personalidade borderline à luz da gestalt-
terapia**

Maria Luíza Araújo Passos

Prof. Katya Alexandrina Matos Barreto Motta

Goiânia, 2025.

Resumo

O presente estudo investiga a vivência socioemocional do Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) a partir da gestalt-terapia. A revisão bibliográfica, realizada entre 2009 e 2025, mostra que o sofrimento borderline vai além dos critérios diagnósticos. Ele aparece como um modo de existir marcado por instabilidade afetiva, medo de abandono, impulsividade, vazio e fragilidade do self. Na Gestalt-Terapia, essas expressões não são tratadas como falhas pessoais. Elas são entendidas como ajustamentos criativos que surgem para lidar com experiências de insegurança e descontinuidade. Mesmo quando parecem disfuncionais, carregam uma tentativa de manter estabilidade, pertencimento e continuidade interna. A abordagem gestáltica valoriza a awareness, a presença e a experiência no aqui e agora. Isso cria um campo clínico que acolhe o sofrimento sem reduzi-lo a sintomas. O foco na experiência imediata ajuda a reconhecer padrões de contato e a reorganizar formas de relação, ampliando a capacidade de autorregulação. Com uma postura fenomenológica e dialógica, o terapeuta apoia o sujeito a identificar necessidades e experimentar modos mais coerentes e autênticos de estar no mundo. Assim, o tratamento desloca a atenção da patologia para o processo de construir sentido e ampliar possibilidades de existência.

Palavras-Chave/Descritores: Transtorno de personalidade borderline-gestalt-terapia-fenomenologia-vivência emocional.

Abstract

This study examines the socio-emotional experience of Borderline Personality Disorder (BPD) through the lens of Gestalt Therapy. A bibliographic review of publications from 2009 to 2025,

indicates that borderline suffering goes beyond diagnostic criteria, emerging as a singular mode of existence characterized by affective instability, fear of abandonment, impulsivity, emptiness, and a fragile sense of self. From a Gestalt perspective, these manifestations are understood not as individual deficits but as creative adjustments through which the person seeks stability, belonging, and continuity of self. By emphasizing awareness, presence, and the lived experience in the here-and-now, Gestalt Therapy provides a clinical pathway that welcomes borderline suffering without reducing it to symptoms. Through a phenomenological and dialogical stance, the therapist supports the individual in recognizing needs, reorganizing contact patterns, and cultivating more integrated and authentic ways of being in the world.

Keywords: Borderline personality disorder; gestalt therapy; phenomenology; subjetivity.

A vivência socioemocional do Transtorno de Personalidade Borderline à luz da Gestalt-terapia

O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) é considerado um dos quadros mais complexos da psicologia contemporânea. Segundo o DSM-5 (American Psychiatric Association (2013)), caracteriza-se por instabilidade nos relacionamentos, na autoimagem e nos afetos, além de impulsividade significativa. Essas manifestações se expressam em emoções intensas, medo de abandono, sentimentos crônicos de vazio e dificuldade de regulação emocional. O cotidiano do sujeito borderline oscila entre aproximação e afastamento, evidenciando fragilidade nas fronteiras de contato.

Compreender o TPB, porém, exige ir além dos critérios diagnósticos. Embora úteis, eles reduzem o fenômeno à descrição de sintomas e deixam de lado sua dimensão existencial. A Gestalt-Terapia, sustentada pela fenomenologia, oferece um olhar que valoriza a singularidade da experiência e resgata o sentido humano do sofrimento. Nessa perspectiva, a instabilidade borderline pode ser vista como uma perturbação na fronteira de contato, marcada por dificuldades de autorregulação e de diferenciação figura–fundo.

Pesquisas apontam vivências de sensibilidade exacerbada, percepção fragmentada e relações marcadas por idealização e desvalorização (Borges & Werlang, 2011). Essa dinâmica revela um modo de ser atravessado por ambiguidades e vulnerabilidades relacionais. Autores gestálticos descrevem o TPB como uma forma de existência em que o self não sustenta continuidade interna, produzindo crises de identidade e vivências de “descontinuidade de si”.

Nesse cenário, a Gestalt-Terapia propõe uma clínica que não busca normalizar condutas, mas ampliar a awareness dos modos de contato. O processo terapêutico envolve reconhecer

bloqueios, ressignificar experiências e construir novas formas de estar no mundo (Melo, 2009).

A postura fenomenológica e dialógica do terapeuta favorece o acolhimento da alteridade e permite que o sujeito borderline reconheça suas necessidades de maneira mais autêntica.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo compreender a vivência socioemocional do TPB à luz da Gestalt-Terapia, articulando conceitos como ciclo de contato, figura-fundo e awareness. A relevância do estudo está na ampliação do entendimento do TPB para além de uma lógica patologizante, contribuindo para uma clínica mais humanizada e sensível à busca de integração e pertencimento do sujeito borderline.

.

.

Metodologia

O presente trabalho caracteriza-se como uma revisão bibliográfica narrativa e integrativa, fundamentada em produções científicas que tratam da vivência socioemocional do transtorno de personalidade borderline à luz da Gestalt-Terapia. Essa metodologia tem como finalidade reunir, analisar e sintetizar conhecimentos já existentes sobre o tema, de modo a possibilitar uma compreensão ampliada dos fenômenos subjetivos e relacionais implicados nesse transtorno. Segundo Gil (2019), a revisão bibliográfica é indispensável à construção de uma base teórica sólida, permitindo ao pesquisador um olhar crítico sobre o estado atual das discussões. De mesmo modo, Lakatos e Marconi (2020) afirmam que esse tipo de pesquisa é essencial para sistematizar o conhecimento e identificar lacunas teóricas e conceituais.

O delineamento desta revisão seguiu uma estrutura sistematizada que permitiu reunir publicações recentes e relevantes sobre o transtorno de personalidade borderline (TPB) sob a ótica fenomenológica e gestáltica. Assim, buscou-se compreender de que forma a literatura tem abordado os aspectos socioemocionais do sujeito borderline, articulando-os aos conceitos centrais da Gestalt-Terapia, tais como awareness, fronteira de contato e figura-fundo.

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica integrativa de caráter qualitativo, com enfoque descritivo e analítico. A escolha desse tipo de estudo se justifica pela natureza do tema, que demanda uma análise compreensiva das produções científicas existentes sobre o fenômeno em questão. Essa modalidade permite identificar convergências e divergências entre diferentes perspectivas teóricas, sem se restringir a resultados empíricos. O objetivo não é quantificar achados, mas compreender significados e interpretações sobre a experiência singular do sujeito borderline.

A busca bibliográfica foi realizada entre fevereiro e agosto de 2025, em bases de dados científicas nacionais e internacionais, que reúnem periódicos de relevância na área da Psicologia e Psicoterapia. As bases consultadas foram:

- SciELO (Scientific Electronic Library Online)
- BVS Psicologia (Biblioteca Virtual em Saúde – PePSIC e LILACS)
- Redalyc (Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal)
- Google Scholar (utilizado apenas como recurso complementar para busca de livros e dissertações).

Para a realização das buscas, foram empregados os seguintes descritores, isolados e combinados com operadores booleanos (“AND” / “OR”):

- “Transtorno de Personalidade Borderline” OR “Borderline Personality Disorder”;
- “Gestalt-Terapia” OR “Gestalt therapy”;
- “Fenomenologia” OR “Phenomenology”;
- “Subjetividade” OR “Subjectivity”;
- “Vivência socioemocional” OR “Socioemotional experience”

A busca bibliográfica foi realizada utilizando bases de dados nacionais e internacionais que reúnem publicações relevantes na área da Psicologia, tais como: SciELO, BVS, Redalyc. Foram utilizados os seguintes descritores: “Transtorno de personalidade Borderline” “gestalt-terapia” “fenomenologia” “subjetividade” “vivência socioemocional. Esses descritores foram selecionados a partir de sua relevância direta com a temática e pela possibilidade de mapear produções teóricas e empíricas.

Critérios de inclusão e exclusão

Para garantir a consistência e relevância da revisão, foram adotados os seguintes critérios de inclusão:

1. Publicações disponíveis na íntegra em português, espanhol ou inglês.
2. Artigos científicos encontrados em plataformas com periódicos revisada por pares e teses publicadas entre 2009 e 2025;
3. Estudos que abordassem o transtorno de personalidade borderline (TPB) em interface com a Gestalt-Terapia e a fenomenologia,
4. Pesquisas qualitativas, revisões teóricas ou ensaios que contribuíssem para compreender a dimensão existencial do transtorno de personalidade borderline.

Os critérios de exclusão compreenderam:

1. Estudos com foco exclusivamente biomédico, farmacológico ou neurocientífico, sem relação com a subjetividade da experiência;
2. Artigos duplicados entre bases;
3. Trabalhos que tratavam de outros transtornos de personalidade sem relação direta com o borderline.

Procedimentos de busca e seleção dos estudos

O processo de busca e seleção dos estudos ocorreu em quatro etapas: (1). **Identificação**: foram inicialmente encontrados 213 registros de publicações. Após a remoção de duplicatas entre bases, restaram 186 artigos. (2.) **Triagem**: nessa fase, procedeu-se à leitura de títulos e resumos para verificar a adequação dos estudos ao tema. Foram excluídos 139 registros que não

apresentavam relação direta com o objetivo desta pesquisa. (3.) **Elegibilidade:** os 47 estudos restantes foram lidos na íntegra. Destes, 33 foram excluídos por apresentarem abordagem psicanalítica, cognitivo-comportamental ou médica sem correlação com a Gestalt-Terapia. (4.) **Inclusão:** ao final, 14 publicações atenderam a todos os critérios de inclusão, das quais cinco foram selecionadas para análise aprofundada, por apresentarem articulação direta entre a Gestalt-Terapia, a fenomenologia e a vivência subjetiva do borderline.

A Tabela 1 apresenta um resumo da estratégia de busca e o número de resultados obtidos em cada base de dados.

Tabela 1
Estratégia de Busca

Base de Dados	Descritores	Resultados
Redalyc	Transtorno de Personalidade Borderline; Gestalt-terapia; Fenomenologia; Experiência emocional.	126
BVS		63
SciELO		24
Total		213

Tabela 2*Síntese Descritiva dos Estudos Incluídos*

Título do Artigo	Autores e Ano de Publicação	Objetivo	Metodologia	Resultados	Conclusão
1. Reconstruindo Sentidos na Interface de Histórias: Uma Discussão Fenomenológico-Existencial da Constituição do Sujeito Borderline	Melo e Boris (2009)	Discutir o caso clínico de uma mulher com 40 anos com o diagnóstico de Transtorno de Personalidade Borderline.	Estudo de caso fenomenológico.	O desafio do psicoterapeuta ao tratar um sujeito borderline é compreender o paciente em uma perspectiva antropológica, estando atento a intencionalidade que atribui ao seu modo de viver.	Na psicoterapia fenomenológica-existencial, o modo de ser borderline é compreendido como um conjunto de experiências vividas não apenas no campo inconsciente, mas, fundamentalmente, do modo como atribuímos significado a nossas experiências vividas.

2. Transtorno de personalidade borderline: um olhar à luz da psicopatologia fenomenológica-gestáltica	Correia e Lima (2023)	Discutir o transtorno de personalidade borderline sob uma ótica fenomenológica-gestáltica.	Revisão teórica fenomenológica.	O transtorno de personalidade borderline é compreendido como ruptura na fronteira de contato e falha na autorregulação, exigindo uma escuta clínica pautada na presença e na validação da experiência presente.	A psicopatologia serve para reconhecer, distinguir e compreender as formas como o sofrimento humano se apresenta. Neste sentido, é possível entender que existe uma relação entre a história pessoal do indivíduo e seu sofrimento psicopatológico que por ele foi vivenciado.
3. Paradigmas fenomenológicos-existenciais na constituição do sofrimento da personalidade borderline	Mello (2023)	Explora o sofrimento existencial no transtorno de personalidade borderline investigando o papel do self na construção de experiências subjetivas no sujeito borderline	Revisão teórica fenomenológica.	A personalidade borderline possui em sua estrutura o medo ativo do abandono interligada com os rompimentos de “limites” que integram a pessoa em seu corpo bio-psico-físico, seus processos psicológicos e suas noções de self, que passam a serem interpretadas como ‘invasões’ que rompem as “linhas de borda” do	O modo de ser borderline é uma forma de se relacionar com o mundo, mesmo que deturpada pela constante sensação de ameaça e oscilações de humor, ainda assim, encontra-se em busca do movimento autêntico que integre a realização de seu projeto-de-ser.

				que se define como integralidade do ser (noções de self, noções sociais, e noções de mundo/realidade)	
4. O transtorno de personalidade borderline na Daseinsanalyse de Alice Holzhey-Kunz.	Evangelista, P. E. R. A. (2017)	A pesquisa busca compreender o TPB como um "sofrer do próprio ser", ou seja, um modo de existência em que a condição ontológica (ser-aí) irrompe de forma avassaladora, tornando o cotidiano inviável.	Revisão fenomenológica com estudos de casos.	O estudo traz o conceito de psicopatologia como modos de “sofrer do próprio ser”, ou seja, modos nos quais o existir irrompe e revela-se a condição existencial.	Na perspectiva daseinsanalítica de Alice Holzhey-Kunz, o transtorno de personalidade borderline expressa um sofrimento existencial, e não apenas uma patologia. Ele revela a dificuldade do indivíduo em sustentar o próprio ser, e a clínica deve favorecer a abertura para esse modo de existir, mais do que focar na eliminação de sintomas.

5. Psicossomática: uma abordagem sob a ótica da fenomenologia existencial	Martins, J. C., & Almeida, R. N. (2021)	Analisar a relação mente-corpo na perspectiva fenomenológica, compreender o adoecimento como expressão existencial e propor diretrizes para uma prática clínica fenomenológica	Revisão teórica fenomenológica.	Sob uma perspectiva fenomenológica, o corpo é vivido e sentido, moldando e sendo moldado pelas experiências e interações cotidianas.	Ao considerar tanto a psicossomática quanto a fenomenologia-existencial, alcança-se uma compreensão mais rica e integrada da complexa relação mente-corpo. Esta visão holística não apenas ajuda a compreender melhor as origens das doenças, mas também permite oferecer cuidados mais abrangentes e empáticos aos pacientes, levando em conta não apenas seus sintomas físicos, mas também suas experiências emocionais e existenciais.
---	---	--	---------------------------------	--	---

O artigo **“Reconstruindo sentidos na interface de histórias: uma discussão fenomenológico-existencial da constituição do sujeito borderline”**, de Melo, Boris e Stoltenborg (2009), discute a constituição do sujeito borderline sob a ótica da Gestalt-terapia e da psicopatologia fenomenológico-existencial, destacando que o transtorno não deve ser reduzido a uma classificação psiquiátrica, mas compreendido como um modo singular de existir no mundo. A partir do caso clínico de uma mulher cuja vida é marcada por abandono, culpa e rupturas afetivas, os autores evidenciam que o sofrimento borderline se manifesta pela dificuldade de estabelecer contato autêntico, pela oscilação entre fusão e afastamento e pelo medo constante do abandono — aspectos que revelam a fragmentação da vivência socioemocional.

O segundo estudo, o **“Transtorno de Personalidade Borderline: Um Olhar à Luz da Psicopatologia Fenomenológica-Gestáltica”**, de Silvia Barbosa Correia e Lastênia Soares de Lima, apresenta uma análise aprofundada do transtorno de personalidade borderline (TPB) sob a ótica da fenomenologia e da gestalt-terapia. A pesquisa, baseada em uma revisão narrativa de literatura, busca compreender o sofrimento psíquico associado ao TPB, destacando a importância de um olhar empático e contextualizado para além da simples categorização diagnóstica. Os autores enfatizam que, na abordagem fenomenológica-gestáltica, o sofrimento é visto como uma experiência não assimilada pelo self, que se manifesta em interrupções no contato e na relação com o ambiente. A intervenção terapêutica proposta não visa à “cura” no sentido tradicional, mas ao acolhimento e manejo do sofrimento, reconhecendo a singularidade do cliente e promovendo um espaço de cuidado e transformação. Essa perspectiva amplia a compreensão do TPB, considerando-o não apenas como um conjunto de sintomas, mas como uma forma de ser no mundo que demanda sensibilidade e respeito no processo terapêutico.

O terceiro estudo, **“Paradigmas Fenomenológico-Existenciais na Constituição do Sofrimento da Personalidade Borderline”** (Mello, 2023) propõe uma reflexão sobre a condição existencial na Transtorno de Personalidade Borderline (TPB), adotando uma abordagem fenomenológico-existencial que busca compreender não a etiologia do transtorno, mas a gênese do sofrimento vivido pelos sujeitos. O autor destaca que o indivíduo com TPB experimenta instabilidade afetiva, impulsividade, sensação crônica de vazio, perturbação de identidade e medo intenso de abandono — conforme critérios diagnósticos do DSM-5 e da CID-10. O estudo ressalta que a constituição do sofrimento está profundamente ligada a eventos de desamparo e invalidação emocional na infância (como negligência, abuso e separações parentais), que fragilizam o self e impõem uma unilateralização do projeto-de-ser, segundo referencial existencial. Por fim, o autor conclui que o sofrimento do sujeito borderline advém da tentativa de buscar no outro — que ele percebe como ameaça — aquilo que não pôde constituir em si: um self integrado, autêntico e livre. A intervenção terapêutica, portanto, exige uma escuta sensível à singularidade do modo-de-ser, à história existencial do paciente, e não apenas às categorias diagnósticas ou aos sintomas.

O quarto estudo, **“O transtorno de personalidade borderline na Daseinsanalyse de Alice Holzhey-Kunz”**, parte de uma contextualização da tradição da Daseinsanalyse, iniciada por Ludwig Binswanger a partir da descrição de existência (Dasein) de Martin Heidegger em *Sein e Tempo*, o autor interpreta as psicopatologias não simplesmente como “doenças” ou desvios, mas como modos de “sofrer do próprio ser”, ou seja, expressões em que o existir irrompe e a condição existencial do sujeito se revela. Segundo Holzhey-Kunz, a existência humana está fundada numa “pré-inclusão ontológica” (uma implicação pré-ontológica do Dasein), que normalmente fica ocultada no cotidiano pela ocupação e pelos modos de ser-no-mundo. Quando essa condição ontológica se torna inviável — por exemplo em experiências psicopatológicas

— o sujeito precisa recorrer a “manobras ônticas”: comportamentos e mecanismos que visam neutralizar ou encobrir esses caracteres ontológicos emergentes, mas que à partida estão fadados ao fracasso. O autor aplica essa formulação ao Transtorno de Personalidade Borderline (TPB), mostrando como esse quadro pode ser compreendido como uma vulnerabilidade existencial na qual a finitude, a angústia, a responsabilidade por si e para com o outro se tornam explícitas — e, ao invés de serem integradas, geram formas de modo-de-ser fragmentadas, flutuantes, instáveis. No caso clínico apresentado, Holzhey-Kunz enfatiza que o indivíduo com TPB evidencia uma vivência de “ser” que não está sustentada por uma identidade firme ou por um ambiente de mundo estável, o que leva à recorrência de crises, impulsividade, difícil locus de mundo, e atuação de mecanismos de defesa que mais ocultam do que resolvem o “sofrer do próprio ser”. Essa perspectiva, segundo o autor, pode favorecer uma clínica mais aberta à experiência do sujeito, à dimensão ontológica do seu estar-no-mundo, e menos presa aos modelos estritamente médico-nosológicos.

O quinto estudo, **“Psicossomática: uma abordagem sob a ótica da fenomenologia existencial”**, discute a relação entre corpo e mente a partir de uma perspectiva que integra a psicossomática e a fenomenologia existencial. Os autores defendem que o corpo não deve ser entendido como uma máquina separada da mente, mas como parte essencial da experiência do sujeito no mundo, onde sentimentos, emoções e contextos existenciais se expressam também fisicamente. O texto percorre um panorama histórico sobre a concepção de saúde e doença, mostrando como a compreensão psicossomática rompe com a visão mecanicista ao reconhecer que conflitos internos, angústias e estresses podem se manifestar em sintomas corporais. Sob a ótica fenomenológica, o corpo é visto como vivido e dotado de significado, e compreender o sofrimento psicossomático exige considerar a totalidade do ser-no-mundo do indivíduo. Por fim, o artigo propõe uma visão clínica mais ampla e humanizada, que ultrapassa a separação

entre mente e corpo e entende o sintoma como expressão da existência, ampliando o conceito de saúde para incluir o bem-estar integral e o sentido da experiência vivida.

Resultados e Discussão

Para responder ao objetivo geral de compreender a vivência socioemocional do transtorno de personalidade borderline (TPB) à luz da Gestalt-Terapia, esta revisão articulou os aspectos clínicos mais desafiadores do modo de ser borderline com os fundamentos gestálticos que iluminam essa experiência vivida. Os estudos analisados mostram que a vivência borderline é marcada por instabilidade afetiva, fragmentação do self e perturbações significativas na capacidade de contato. O sofrimento não se restringe aos critérios diagnósticos do DSM-5; manifesta-se no cotidiano como um modo singular de ser-no-mundo, atravessado por paradoxos e vulnerabilidades relacionais.

A perspectiva fenomenológica descreve o TPB como uma condição em que impulsividade, sensibilidade exacerbada e medo persistente de abandono emergem de modo recorrente. Esses elementos produzem mudanças abruptas de humor, sentimentos crônicos de vazio e oscilações entre idealização e desvalorização nas relações. Borges e Werlang (2011) identificam, nesse contexto, relatos de “descontinuidade de si”, que revelam uma experiência subjetiva instável e marcada por crises de identidade.

Mello (2023) destaca que vivências precoces de desamparo fragilizam o self e intensificam a busca por pertencimento, frequentemente acompanhada do medo de abandono. Evangelista (2017), dialogando com a Daseinsanalyse de Holzhey-Kunz, amplia essa leitura ao compreender o sofrimento borderline como um “sofrer do próprio ser”, no qual angústia, finitude e responsabilidade aparecem de forma avassaladora.

A Gestalt-Terapia oferece, nesse cenário, uma lente humanizada e fenomenológico-existencial. Correia e Lima (2023) apontam que o TPB pode ser compreendido como uma forma de existir na qual o self não consegue manter autorregulação suficiente no campo organismo-meio, comprometendo a continuidade histórica das experiências vividas. A dificuldade em diferenciar figura e fundo gera interrupções no ciclo de contato e favorece oscilações entre fusão e afastamento.

Os autores revisados convergem ao afirmar que a compreensão do TPB não deve se limitar a categorias normativas, mas considerar como cada sujeito atribui sentido ao seu sofrimento (Mello, 2023; Evangelista, 2017; Borges & Werlang, 2011). A clínica gestáltica contribui para essa ampliação ao priorizar awareness e autorregulação (Perls, Hefferline & Goodman, 1951/1997; Yontef, 1998). Para isso, o terapeuta sustenta uma atitude fenomenológica, suspendendo pressupostos prévios e engajando-se em presença plena (Polster & Polster, 1973; Robine, 2006).

Os achados desta revisão evidenciam a importância de uma escuta clínica centrada na experiência imediata e na validação da singularidade do sujeito borderline (Mello, 2023; Correia & Lima, 2023). Ao sustentar o campo marcado por ambivalências, o terapeuta facilita a

emergência de experiências autênticas e apoia o cliente na construção de formas mais integradas de satisfazer suas necessidades. Assim, ainda que a psicopatologia descreva o TPB em termos estruturais, a abordagem gestáltica compreende o sofrimento como expressão de experiências vividas e dos sentidos atribuídos a elas (Evangelista, 2017; Yontef, 1998).

Entre os referenciais da introdução e os estudos analisados, observa-se consenso quanto à necessidade de superar leituras reducionistas. O resgate do olhar fenomenológico-gestáltico contribui para uma clínica que reconhece a luta do sujeito borderline por integração, autenticidade e pertencimento (Borges & Werlang, 2011; Mello, 2023).

Apesar dessas contribuições, esta revisão apresenta limitações. Trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa-narrativa baseada em 14 publicações, das quais apenas cinco foram analisadas em profundidade. A predominância de ensaios teóricos e revisões fenomenológicas (tabela 2) gera escassez de evidências empíricas sobre intervenções gestálticas específicas para o TPB. Ainda assim, o estudo avança ao sistematizar a articulação entre conceitos como fronteira de contato e awareness e a experiência existencial do sujeito borderline (Correia & Lima, 2023; Perls et al., 1951/1997).

Considerações Finais

Este estudo cumpriu seu objetivo ao demonstrar que a Gestalt-Terapia, sustentada pela perspectiva fenomenológico-existencial, constitui um arcabouço teórico consistente para a compreensão da vivência socioemocional associada ao Transtorno de Personalidade Borderline (TPB). As características frequentemente descritas na literatura — como instabilidade afetiva, medo de abandono, fragmentação do self e sensação crônica de vazio — podem ser compreendidas, nessa abordagem, como expressões de perturbações na fronteira de contato e de limitações na capacidade de autorregulação. As dificuldades em diferenciar figura e fundo e em completar o ciclo de contato evidenciam a complexidade do sofrimento e a busca contínua por integração e continuidade de si.

A principal contribuição desta pesquisa consiste em reforçar uma prática clínica que privilegia a ampliação da awareness e a valorização da experiência vivida, em contraste com perspectivas centradas exclusivamente na eliminação de sintomas. A postura fenomenológica e dialógica, fundamentada na suspensão de pressupostos prévios e na presença plena do terapeuta, mostra-se essencial para acolher a singularidade da experiência, evitando leituras reducionistas do fenômeno.

É importante destacar que este estudo se baseou em uma revisão bibliográfica qualitativa de caráter predominantemente teórico, o que limita a generalização de suas conclusões. Pesquisas empíricas, especialmente estudos clínicos e investigações de processo terapêutico, são necessárias para avaliar de forma mais sistemática a eficácia das intervenções gestálticas no manejo das dificuldades relacionadas ao TPB.

A articulação entre Gestalt-Terapia e fenomenologia existencial mostra-se um caminho promissor para o resgate do sentido humano do sofrimento e para a consolidação de uma clínica ética e humanizada. Ao reconhecer a busca por autenticidade, integração e pertencimento, essa

abordagem reafirma a relevância de uma psicoterapia comprometida com a totalidade da experiência e com o cuidado do ser em sua complexidade.

Referências

- American Psychiatric Association. (2014). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (5ª ed.; DSM-5). Artmed.
- Borges, C. F., & Werlang, B. S. G. (2011). A vivência de descontinuidade de si em indivíduos com transtorno de personalidade borderline. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27(4), 403–411.
- Correia, A. C. B., & Lima, G. M. B. (2023). Transtorno de personalidade borderline: Um olhar à luz da psicopatologia fenomenológica-gestáltica. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 29(1), 120–133.
- Evangelista, A. P. (2017). O transtorno de personalidade borderline na Daseinsanalyse de Alice Holzhey-Kunz. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 17(3), 1041–1057.
- Gil, A. C. (2019). Métodos e técnicas de pesquisa social (7ª ed.). Atlas.
- Heidegger, M. (1927/2012). Ser e tempo (F. Bolonha, Trad.). Vozes. (Obra original publicada em 1927)
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2020). Fundamentos de metodologia científica (9ª ed.). Atlas.
- Martins, F. M. (2021). Psicossomática: Uma abordagem sob a ótica da fenomenologia existencial. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 27(1), 45–56.
- Mello, W. J. S. (2023). Paradigmas fenomenológico-existenciais na constituição do sofrimento da personalidade borderline. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 29(2), 150–162. DOI: 10.5281/zenodo.8299858
- Perls, F., Hefferline, R., & Goodman, P. (1951/1997). Gestalt-terapia (M. S. Castilho, Trad.). Summus. (Obra original publicada em 1951)
- Polster, E., & Polster, M. (1973/2001). Gestalt-terapia integrada. Summus. (Obra original publicada em 1973)
- Robine, J.-M. (2006). A emergência do self. Summus.
- Yontef, G. M. (1993/1998). Processo, diálogo e awareness: Ensaio em Gestalt-terapia. Summus. (Obra original publicada em 1993)